



MUNICÍPIO DE
VISEU

Apresentação do Plano de Ação “VISEU VIVA”

Almeida Henriques, Presidente da Câmara Municipal

18 Setembro

Hoje apresentamos publicamente o Plano de Ação para a Revitalização do Centro Histórico de Viseu.

Batizámos este plano de ação de “VISEU VIVA”, tal como o fixámos no programa de governo municipal.

Esta ideia reproduz a ideia central deste desígnio: devolver uma vida pujante ao Centro Histórico, restituir-lhe um novo tempo áureo.

Não por acaso escolhemos este edifício para este ato! Este edifício é um exemplo deste desígnio e um símbolo desta aposta na revitalização do Centro Histórico.

Hoje mesmo a Câmara Municipal deliberou o avanço do concurso de conceção e exploração de um hostel para este edifício, num projeto que restitua a vida a este património, respeitando a sua identidade.

A concessão será para 30 anos, na contrapartida da disponibilização deste alojamento turístico low-cost.

Quero também comunicar-vos que a Câmara deliberou hoje enviar para apreciação da Assembleia Municipal este “Plano de Ação” juntamente com a nova “Área de Reabilitação Urbana”, que foi hoje também aprovada e substituiu a atual “Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística”.

Esta mudança tem um significado político e será um impulso para a revitalização de outras zonas deprimidas da cidade.



MUNICÍPIO DE
VISEU

São incluídas na Área de Reabilitação Urbana a Ribeira, a Cava de Viriato e o Bairro Municipal da Cadeia.

São três zonas patrimonialmente relevantes, mas social e economicamente deprimidas, que agora têm uma janela de oportunidade para a sua valorização e reabilitação.

A futura Área de Reabilitação Urbana de Viseu terá uma área de cerca de 91 hectares e contempla 1123 edifícios.

Também hoje deliberámos intervir no Centro Histórico por via da fiscalidade, incentivando a reabilitação de edificado privado. Decidimos:

- Minorar a taxa do IMI a aplicar em 5% a todos os prédios urbanos, exceto para os prédios degradados;
- Minorar a taxa do IMI a aplicar em 15% aos prédios urbanos arrendados;
- Majorar em 30% a taxa a aplicar aos prédios degradados, nomeadamente dos que representem perigo para a segurança de pessoas e bens.

Esta decisão traduz a seguinte aplicação:

- 107 Prédios do Centro Histórico terão IMI majorado em 30% (por se encontrarem degradados);
- 51 Prédios terão IMI minorado em 20%;
- 424 frações terão IMI minorado em 20%;
- 13 Prédios terão IMI minorado em 5%.



MUNICÍPIO DE
VISEU

Quero também dar-vos a notícia que foi aprovado o lançamento do Concurso de Ideias para a Revitalização e a Cobertura do Mercado 2 de Maio.

Este projeto é estratégico para devolver esta Praça emblemática à cidade durante todo o ano, incluindo nos meses de Outono e Inverno, permitindo a realização de eventos, espetáculos, mercados e feiras.

Será um novo marco arquitetónico na cidade e atualizará a vocação de praça ao Mercado 2 de Maio.

Quero então, sumariamente, falar-vos do Plano de Ação “VISEU VIVA”.

Este Plano é a consequência prática da estratégia que submetemos a debate público e que foi enriquecida com os contributos e as opiniões dos cidadãos.

De residentes, dos comerciantes, das empresas, de investidores, de especialistas, dos criativos, dos operadores hoteleiros, da restauração e da diversão.

Entre 24 de abril e 30 de junho, pusemos no terreno um debate público sem paralelo em Viseu. Não nos atrapalhámos com ele.

Ao todo contamos 152 propostas apresentadas eletrónica e presencialmente; 342 cidadãos ou organizações participantes e 11 sessões participativas!

Este debate público pelo Centro Histórico foi uma experiência ganhadora.

O debate público dá trabalho, mas dá bons frutos. Exige mais esforço, mas vale a pena.

Vale a pena pelos resultados a que chegámos. E vale muito mais a pena pela mobilização social que construímos.



MUNICÍPIO DE
VISEU

Já o disse e repito: a participação das pessoas e a vontade da população é a única mola da mudança.

Cumpri o que prometi: não fizemos um debate de fachada, tal como não queremos para o Centro Histórico uma reabilitação de fachada.

Há quem faça política com maquilhagem e à distância. Os desafios que Viseu tem são demasiado sérios para que não sejam debatidos olhos-nos-olhos e no terreno.

Houve alma e houve corpo neste debate. Houve exercício livre de opinião e houve muito trabalho.

Agradeço aos 342 cidadãos e organizações (nalguns casos representativas de centenas ou milhares de pessoas).

Saúdo o exercício de cidadania que demonstraram.

Este é um plano de ação partilhado e com uma legitimidade social redobrada.

O Município demonstrou uma escuta ativa. Identificámos 30 preocupações e mensagens-chave dos cidadãos, que listámos neste documento (páginas 24-26):

Da criação de novas áreas de estacionamento à limitação (parcial ou total) do trânsito automóvel e do estacionamento em locais como o adro da Sé.

Da disciplina horária de funcionamento de estabelecimentos à noite ao incentivo à insonorização e proteção acústica do edificado residencial.

Do incentivo à atração de lojas âncora à adoção de uma agenda de eventos de animação para todo o ano.

Da promoção de feiras (no Mercado 2 de Maio) ao desenvolvimento do “centro comercial de ar livre”.



MUNICÍPIO DE
VISEU

Da criação de residências para estudantes à adoção de manuais de conduta “condominial” no Centro Histórico.

Do apoio a projetos de arte urbana à criação de pistas cicláveis e respetivos parques de estacionamento.

Da educação da comunidade para o património à retoma de investigação científica sobre a Cava de Viriato.

Das esplanadas de inverno aos hosteis.

São muitos e ricos os contributos que recebemos e que iremos publicar no site do Município, juntamente com este documento.

Quando apresentei a proposta de estratégia do Município para o Centro Histórico deixei claro que este desígnio tem que construir uma forte base social.

O Centro Histórico, o que ele é hoje e o que ele pode ser no futuro, depende mais de nós, dos viseenses, comerciantes, empresas, do que de qualquer estudo feito num gabinete ou numa universidade.

Como dizia um filósofo que muito aprecio, “não vale a pena mudar na razão aquilo que não se muda no coração”.

Por muitos estudos ou argumentos técnicos que haja, a modernização do comércio tradicional não se faz sem os comerciantes e sem a sua vontade.

A reabilitação do edificado não se faz sem os residentes, os proprietários e os investidores.

A atração de famílias e a radicação de serviços não se faz sem o seu envolvimento no processo de reconciliação com o Centro Histórico e da sua revitalização.



MUNICÍPIO DE
VISEU

A revitalização do centro histórico de Viseu não se impõe “de cima para baixo”.

É a pensar nas pessoas que o “Viseu Viva” é apresentado.

A pensar em quem cá vive e em quem cá deseja viver, em quem cá trabalha e gostaria de investir, em quem visita e quer voltar.

Quero deixar alguns comentários e notas a este documento que hoje tornámos público e que me dispense de o apresentar item por item:

1) O diagnóstico de partida desta estratégia é uma fotografia a preto e branco e preocupante.

O Centro Histórico viveu um ciclo de perda na última década. Entre 2001 e 2011, perdeu quase 30 por cento dos residentes. Hoje serão cerca de 1300.

Também ao nível do edificado o coração está doente. O Centro Histórico tem 628 edifícios dos quais 25% (ou seja, 152) estão em elevado estado de degradação, sendo a maior parte anterior a 1945.

Os primeiros sinais da estratégia que lançámos são todavia promissores.

Consequência desta prioridade política, foram já 25 os edifícios e propriedades transacionados, desde que assumi funções, num valor de 2 milhões de euros.

Em valor, corresponde a mais de metade do que a SRU adquiriu nos últimos 12 anos.

Para além destes, estão em curso ou em fase de arranque 17 intervenções de revitalização de edifícios ou espaços públicos no âmbito da SRU ou do Município.



MUNICÍPIO DE
VISEU

Não só de palavras e debates vive a estratégia para o Centro Histórico.

Por si só, nos últimos meses, o Município pôs em marcha os concursos de reabilitação no âmbito do programa “Reabilitar para Arrendar”, sinalizou a compra de um edifício nesta rua para instalar as Águas de Viseu e estimulou a transferência da Escola Profissional Mariana Seixas para a rua Direita.

2) A segunda nota serve para dizer que o debate público validou e confirmou as linhas gerais da estratégia que apresentámos em final de abril passado.

Há uma convergência entre os objetivos que propusemos e as preocupações de quem participou.

Por isso foram vertidos para este Plano de Ação os seis principais objetivos da estratégia e explicitado um novo objetivo: o da “Salvaguarda e Conhecimento” do Património e o da criação de um “Serviço Educativo”.

O conhecimento, a salvaguarda e a educação para o património são a base sustentável para o reconhecimento do valor excecional do Centro Histórico e para a sua revitalização no respeito pela sua identidade!

Debaixo deste objetivo, encontram-se medidas como:

- a criação de um Serviço Educativo para o Centro Histórico, tendo por público-alvo a comunidade escolar;
- o lobby institucional e apoio a novos projetos e trabalhos de investigação sobre a Cava de Viriato;
- a instrução da proposta de classificação do Bairro Municipal da Cadeia como Património Municipal.



MUNICÍPIO DE
VISEU

No Município, queremos uma reabilitação sustentável, no respeito pela identidade e pela autenticidade e por valores patrimoniais, ambientais e energéticos.

3) Quero ainda destacar algumas outras novidades deste Plano de Ação:

- A adoção de um sistema de majoração de empresas com qualificações para a reabilitação de edificado histórico, no âmbito de concursos públicos (por exemplo, no quadro do centro de formação do “Viseu Estaleiro-Escola”);
- O lançamento de um programa de melhoria da iluminação dos monumentos e pontos de interesse turístico, segundo boas práticas de eficiência energética;
- Promoção e colaboração na instalação de uma Unidade de Saúde Familiar na “Casa das Bocas”;
- Lançamento de um concurso de ideias para o desenvolvimento do conceito de “Centro Comercial ao ar livre”;
- Definição de medidas de revitalização ou reconversão do Centro Comercial Académico e do Centro Comercial Ecovil;
- A abertura da rede wireless do Centro Histórico, tornando o seu acesso livre;
- O apoio à criação de um diretório comercial do Centro Histórico na Internet, espécie de “Shopping Virtual”, a desenvolver por um parceiro representativo do setor.



4) Quero ainda referir-me a uma questão central para a sustentabilidade social e económica do Centro Histórico: refiro-me à disciplina horária do funcionamento de bares e atividades de diversão.

Esta é uma questão crítica e sensível porque implica conflito de usos. Não a enjeitamos.

Este conflito exige uma resposta que passa por um plano de intervenção concreto a definir nos próximos meses, nomeadamente através de uma alteração ao regulamento municipal de funcionamento destes estabelecimentos.

Deve aqui orientar-nos um sentido de equilíbrio e uma atitude de inovação nas respostas.

O regulamento municipal passará a definir com precisão zonas de funcionamento até à meia-noite, até às duas da manhã e eventualmente até às 4 da manhã, em dias da semana e aos fins-de-semana.

Clarificará zonas e regras restritivas e zonas e regras flexíveis para quem queira passar a viver ou queira investir no Centro Histórico.

Simultaneamente, o Município alargará os seus incentivos à reabilitação de fachadas a obras de insonorização de edifícios, tendo em vista atenuar o impacto de ruído da via pública ou de estabelecimentos.

5) Finalmente, quero referir-me ao repto de “co-responsabilização” que este Plano de Ação faz à sociedade viseense.

A participação deve continuar agora no campo da ação!



MUNICÍPIO DE
VISEU

Medidas e projetos há neste documento que o Município deve apoiar e estimular, mas que cabe a outros atores desenvolver e executar, nomeadamente económicos e associativos.

Também por este motivo assumo o compromisso de constituir uma Comissão de Acompanhamento do VISEU VIVA, onde terão assento os principais atores económicos, sociais, culturais e associativos do Centro Histórico.

Será uma comissão para monitorizar e vigiar a implementação do programa, mas também para convocar e responsabilizar parceiros.

O Município não se substitui a ninguém. Precisamos de uma sociedade civil forte.

Muito obrigado.